



O que o Livro de Mórmon ensina sobre o Templo?

“E eu, Néfi, construí um templo; e construí-o conforme o modelo do templo de Salomão”.
2 Néfi 5:16

O conhecimento

Em julho de 1831, o Senhor revelou a Joseph Smith que os santos deveriam construir um templo como parte da cidade de Sião (D&C 57: 2-3; 58:57). O templo deveria ser um lugar de ensino e revelação (D&C 97:13–14; 124:38). Seria a casa do Senhor, um lugar onde o Senhor poderia ir e aparecer a Seu povo (D&C 97:15-16; 109:5). Seria um lugar para as ordenanças de salvação e para ser dotado “com poder do alto” (D&C 95:8; 124:38-40). Embora os detalhes exatos do templo e de suas ordenanças seriam revelados com o tempo, o Senhor forneceu informações gerais sobre seus propósitos desde o início, inclusive por meio de textos no Livro de Mórmon. Desde o início, a cultura nefita estava centralizada no templo, portanto os leitores não devem se surpreender ao ver menções ao templo em todo o registro do Livro de Mórmon. No início do livro, Néfi relatou que uma das tarefas de sua nova comunidade seria construir um templo na cidade de

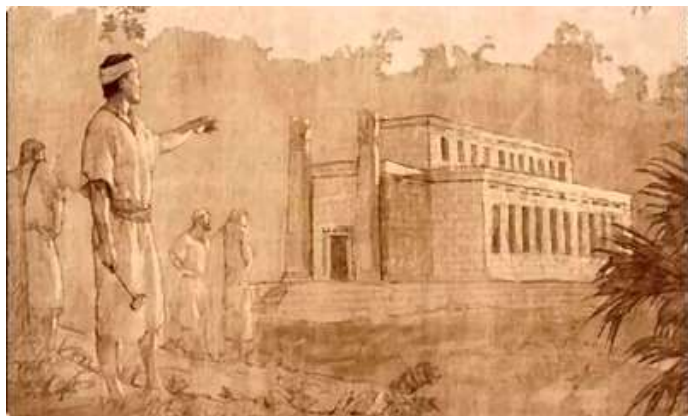
Néfi (2 Néfi 5:16). Esse templo desempenhou um papel importante no contexto dos escritos de Jacó (Jacó 2:2, 11).

Esse templo na Terra de Néfi foi construído para parecer e funcionar como o templo de Salomão em Jerusalém. Foi o primeiro de muitos templos mencionados no registro do Livro de Mórmon. Em Mosias 1-6, o povo se reuniu no templo na cidade de Zaraenla para ouvir as palavras do rei Benjamim. O rei Noé mandou construir um templo em sua cidade na terra de Néfi (Mosias 11:10), que mais tarde foi usado por seu filho, Lími (Mosias 7:17). Helamã 3:9 menciona que havia templos construídos nas cidades da “terra do norte”. Alma e Amuleque viajaram por toda a terra de Néfi, dentro e ao redor da terra de Zaraenla, “pregando o arrependimento ao povo em seus templos” (Alma 16:13). Alma 23:2 também menciona templos entre os lamanitas. O Senhor Jesus

Cristo apareceu ao povo “nos arredores do templo que ficava na terra de Abundância” (3 Néfi 11:1).

No texto do Livro de Mórmon, podemos encontrar muitos dos propósitos revelados dos templos. Conforme descrito abaixo, o templo era um lugar de ensino e revelação, para receber ordenanças e poder do alto, e um lugar para o Senhor mostrar-se a Seu povo.

Os templos nefitas eram lugares de ensino e revelação sagrada



Néfi consagrou Jacó e José para serem sacerdotes e mestres (2 Néfi 5:26), e o Livro de Mórmon apresenta exemplos explícitos de Jacó ensinando no templo (Jacó 1:17; 2:2, 11). Jacó afirmou que havia recebido revelação do Senhor sobre o que deveria ensinar (Jacó 1:17; 2:11).

O rei Benjamim reuniu seu povo no templo para que pudesse ensiná-los sobre as doutrinas e convênios do Senhor (Mosias 1:18, 2:1, 6). Assim como Jacó, Benjamim anunciou que o Senhor lhe deu, por meio de “um anjo de Deus” (Mosias 3:2), as palavras que deveria compartilhar nesta ocasião. Da mesma forma, o rei Lími fez que todo o seu povo “se reunissem no templo e ouvissem as palavras que lhes iria dizer” (Mosias 7:17). Alma mencionou em mais de uma ocasião que estava ocupado ensinando as pessoas em seus templos (Alma 16:13; 23:2; 26:29).

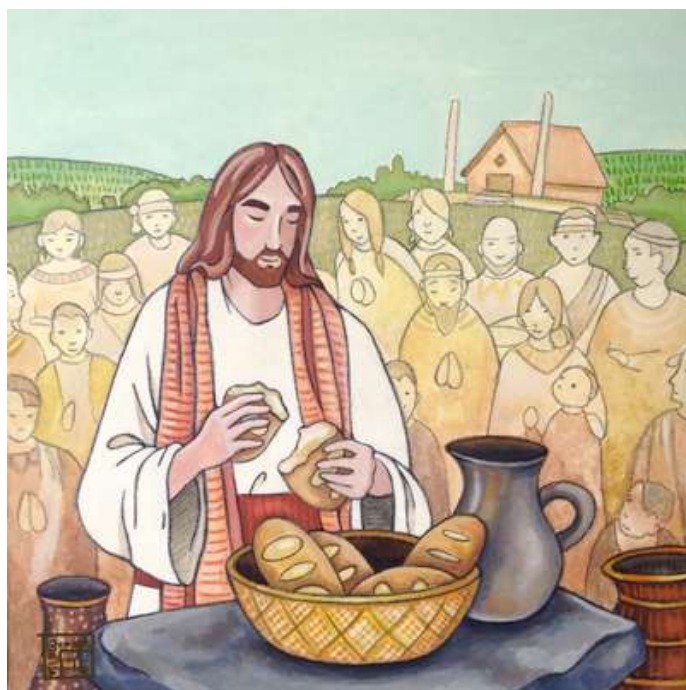
Néfi, filho de Helamã, recebeu uma revelação que incluía promessas feitas a ele por Deus “na presença de [seus] anjos” (Helamã 10:6). Helamã aparentemente recebeu essa revelação em um templo, já que o Senhor declarou que Néfi teria o poder de dividir “este templo” ao meio (v. 8, ênfase adicionada).

O próprio Salvador, em 3 Néfi 11, escolheu ensinar o povo do Livro de Mórmon no templo. Nesse contexto sagrado, Jesus ensinou uma versão de Seu “Sermão da Montanha”, que foi sutilmente preenchida com termos, alusões e símbolos relacionados ao templo.

Os templos nefitas eram lugares para receber ordenanças e poder do alto.

Embora o Livro de Mórmon não forneça muitos detalhes sobre os ritos ou ordenanças específicos realizados nos templos, há algumas inferências sobre eles espalhadas por todo o texto.

Os nefitas fizeram sacrifícios segundo a Lei de Moisés até que a Expição e a Ressurreição de Cristo ocorressem. Néfi disse que sua família continuou a oferecer sacrifícios após terem deixado Jerusalém (1 Néfi 5:9, 7:22). Aqueles que subiram ao templo para ouvir o rei Benjamim “tomaram das primícias de seus rebanhos, para oferecerem sacrifícios e holocaustos segundo a lei de Moisés” (Mosias 2:3), e partes do discurso do rei Benjamim pode ser entendido como implicando a realização de vários rituais relacionados aos convênios.



Quando Néfi, filho de Helamã, falou com o Senhor no templo, foi-lhe prometido poder, dizendo: “[T]e dou poder para que tudo quanto ligares na Terra seja

ligado no céu e tudo quanto desligares na Terra seja desligado no céu” (Helamã 10:6-9).

Jesus realizou inúmeras ordenanças dentro ou próximo ao templo na terra de Abundância. Em 3 Néfi, lemos que Ele curou os doentes (3 Néfi 17:7-10), abençoou as crianças e orou por seus pais (vv. 17, 21), abençoou seus discípulos para serem transfigurados (3 Néfi 19:25; cf. Números 6:23-27), administraram o sacramento duas vezes (3 Néfi 18, 20) e ordenou seus discípulos, dando-lhes poder para batizar e administrar outras ordenanças (3 Néfi 11:21-27).

Os templos nefitas eram um lugar para o Senhor se mostrar ao Seu povo

O evento culminante do Livro de Mórmon é a visita de Jesus Cristo às Américas. O Salvador veio do céu para mostrar-Se a Seu povo no templo da terra de Abundância. Ele apareceu em um momento em que os mais justos do povo estavam reunidos no templo (3 Néfi 11:1; cf. 10:12).

Ele declarou Sua identidade para eles e permitiu que cada pessoa viesse e “mete[sse] as mãos no [Seu] lado” e “apalpa[ssem] as marcas dos cravos em [Suas] mãos e em [Seus] pés” para que ganhassem um testemunho por si mesmos de que Ele era, de fato, “o Deus de Israel” (3 Néfi 11:14). Ao participar dessa grande teofania (encontro com Deus), “lembraram de que havia sido profetizado entre eles que Cristo lhes apareceria depois de sua ascensão ao céu” (11:12).

O porquê

O Livro de Mórmon, resumido a partir de vários registros nefitas, não incluía muitos detalhes específicos sobre as atividades internas de seus templos e suas ordenanças sagradas. No entanto, as inúmeras referências do livro ao templo provavelmente serviram para enfatizar a Joseph Smith e aos primeiros santos a importância de construir e adorar em um santuário tão sagrado. O Livro de Mórmon pode ter ajudado Joseph a entender que era apropriado construir templos sempre e onde quer que o povo de Deus se reunisse.



Além disso, como o profeta continuou a receber revelações, ele pode muito bem ter notado que muitos de seus temas e ensinamentos relacionados ao templo já haviam sido apresentados em sua tradução do Livro de Mórmon. O que ele entendeu a princípio pode ter sido óbvio e básico, mas como Joseph continuou a ser divinamente instruído sobre o assunto, a complexidade da adoração no templo teriam se tornado cada vez mais perceptíveis para ele e para os primeiros santos.

Leitores atentos do Livro de Mórmon hoje podem notar o quanto ele ensina sobre o templo e como o templo e suas ordenanças são fundamentais para sua mensagem principal. Há muito a ser encontrado além de uma simples busca por “templo” em suas páginas. Se os leitores aplicarem seus conhecimentos sobre o templo ao rico texto do Livro de Mórmon, descobrirão que os temas e símbolos do templo aparecem repetidas vezes. O professor de Direito da BYU, John W. Welch, comentou sobre a natureza centralizada no templo do livro:

Um dos preceitos [do Livro de Mórmon] é claramente a centralidade do templo. O Livro de 3 Néfi apresenta um modelo sagrado de como alguém pode habitar para sempre na casa do Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus e o grande e eterno Sumo Sacerdote de toda a humanidade.

Além disso, Welch observou que:

À luz de tudo o que pode ser dito sobre os templos no Livro de Mórmon, é bom lembrar que, em 1829, quando o Livro de Mórmon foi traduzido, Joseph Smith mal havia pensado ou sonhado com um templo. Dois anos depois, ele e a Igreja se mudariam para Kirtland, onde um templo foi dedicado em 1836. [...] Em retrospecto, podemos ver hoje que o projeto da

Restauração para a adoração ao Senhor Jesus Cristo em Sua santa casa já estava amplamente incorporado nos textos do Livro de Mórmon.

Leitura complementar

Jeffrey R. Bradshaw, “What Did Joseph Smith Know about Modern Temple Ordinances by 1836?”, em *The Temple: Ancient and Restored*, Proceedings of the 2017 Temple on Mount Zion Symposium, Temple on Mount Zion Series 3, ed. Stephen D. Ricks e Donald W. Parry, (Salt Lake City e Orem, UT: The Interpreter Foundation e Eborn Books, 2016), pp. 1–123.

David E. Bokovoy, “Ancient Temple Imagery in the Sermons of Jacob”, em *Temple Insights: Proceedings of the Interpreter Matthew B. Brown Memorial Conference*, ed. William J. Hamblin e David Rolph Seely (Orem e Salt Lake City, UT: The Interpreter Foundation e Eborn Books, 2014), pp. 171–186.

John W. Welch, “The Temple in the Book of Mormon: The Temples at the Cities of Nephi, Zarahemla, and Bountiful”, em *Temples of the Ancient World: Ritual and Symbolism*, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1994), pp. 297–387.

Hugh Nibley, *Temple and Cosmos*, The Collected Works of Hugh Nibley, Volume 12 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), pp. 1–41.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Ver também D&C 84:3–5; 97:10–20; 124:49–51.
2. Jeffrey R. Bradshaw argumentou que Joseph Smith conhecia provavelmente as principais “doutrinas e princípios relacionados aos assuntos do templo” já em 1833. Bradshaw, “What Did Joseph Smith Know about Modern Temple Ordinances by 1836?”, em *The Temple: Ancient and Restored: Proceedings of the 2014 Temple on Mount Zion Symposium*, ed. Stephen D. Ricks e Donald W. Parry (Salt Lake City e Orem, UT: Interpreter Foundation e Eborn Books, 2016), p. 37. Ver também Gerald E. Smith, *Schooling the Prophet: How the Book of Mormon Influenced Joseph Smith and the Early Restoration* (Provo, UT: Maxwell Institute, 2015), pp. 129–164.
3. Sobre a adequação da construção do templo feitas fora de Jerusalém, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Os antigos israelitas construíram templos fora de Jerusalém? (2 Néfi 5:16)”, KnoWhy 31 (8 de fevereiro de 2017).
4. Ver David E. Bokovoy, “Ancient Temple Imagery in the Sermons of Jacob”, em *Temple Insights: Proceedings of the Interpreter Matthew B. Brown Memorial Conference*, ed. William J. Hamblin e David Rolph Seely (Orem, UT and Salt Lake City: The Interpreter Foundation and Eborn Books, 2014), pp. 171–186; Kevin Christensen, “Jacob’s Connections to First Temple Traditions”, *Insights* 23, no. 4 (2003); Central do livro de Mórmon, “Jacó se

referiu aos festivais de outono de Israel? (2 Néfi 6:4)”, KnoWhy 32 (9 de fevereiro de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Por que Jacó citou tantos Salmos? (Jacó 1:7; cf. Salmos 95:8)”, KnoWhy 62 (17 de março de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Jacó se referiu aos festivais de outono de Israel? (2 Néfi 6:4)”, KnoWhy 32 (9 de fevereiro de 2017).

5. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que os nefitas permaneceram em suas tendas durante o discurso do rei Benjamim? (Mosias 2:6)”, KnoWhy 80 (11 de abril de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Por que o rei Benjamim menciona tantas vezes o Sangue de Cristo? (Mosias 4:2)”, KnoWhy 82 (13 de abril de 2017); John A. Tvedtnes, “King Benjamin and the Feast of Tabernacles”, em *By Study and Also by Faith: Essays in Honor of Hugh W. Nibley*, ed. John M. Lundquist e Stephen D. Ricks (Salt Lake City: Deseret Book and FARMS, 1990), 2: pp. 197–237; Terrence L. Szink e John W. Welch, “King Benjamin’s Speech in the Context of the Ancient Israelite Festivals”, em *King Benjamin’s Speech: “That Ye May Learn Wisdom”*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 147–223.
6. Cf. Alma 26:29.
7. Helamã 3:14 menciona os templos dos nefitas e dos lamanitas.
8. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que há simbolismo do templo em Helamã 10? (Helamã 10:8)”, KnoWhy 181 (11 de agosto de 2017); Stephen O. Smoot, “The Divine Council in the Hebrew Bible and the Book of Mormon”, *Studia Antiqua: A Student Journal for the Study of the Ancient World* 2017, pp. 155–180; Andrew C. Skinner, “Nephi’s Ultimate Encounter with Deity: Some Thoughts on Helaman 10”, em *The Book of Mormon: Helaman through 3 Nephi 8, According to Thy Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 115–127.
9. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Jesus proferiu uma versão do Sermão da Montanha no Templo de Abundância? (3 Néfi 12:6)”, KnoWhy 203 (12 de setembro de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Por que 3 Néfi é considerado o “Santo dos Santos” do Livro de Mórmon? (3 Néfi 14:13–14)”, KnoWhy 206 (15 de setembro de 2017); John W. Welch, “Seeing Third Nephi as the Holy of Holies of the Book of Mormon”, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 19, no. 1 (2010): pp. 36–55; também publicado em *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 1–33; John W. Welch, *Illuminating the Sermon at the Temple and Sermon on the Mount* (Provo, UT: FARMS, 1999).
10. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que os nefitas permaneceram em suas tendas durante o discurso do rei Benjamim? (Mosias 2:6)”, KnoWhy 80 (11 de abril de 2017); Central do Livro de Mórmon, “Por que o rei Benjamim menciona tantas vezes o Sangue de Cristo? (Mosias 4:2)”, KnoWhy 82 (13 de abril de 2017); Tvedtnes, “King Benjamin and the Feast of Tabernacles”, pp. 197–237; Szink e Welch, “King Benjamin’s Speech in the Context of the Ancient Israelite Festivals”, pp. 147–223.
11. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Jesus se referiu à bênção sacerdotal mencionada no livro de Números capítulo 6? (3 Néfi 19:25)”, KnoWhy 212 (25 de setembro de 2017).
12. Véase Book of Mormon Central en Español, “Por que Jesus ministrou às pessoas “uma a uma”? (3 Néfi 17:21)”, KnoWhy 209 (20 de setembro de 2017).
13. Com relação à suposta falta de ordenanças do templo no Livro de Mórmon, Hugh Nibley explicou: “No templo somos ensinados por símbolos e exemplos, mas essa não é a plenitude do evangelho. Um argumento muito popular hoje em dia diz: ‘Veja, você diz que o Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho, mas ele não contém nenhuma das ordenanças do templo, não é mesmo?’ As ordenanças não são a plenitude do evangelho. Ir ao templo é como entrar em um laboratório para confirmar o que você já havia aprendido na sala de aula e no texto. A plenitude do evangelho é a compreensão do que é o plano: o conhecimento necessário para a salvação. Você sabe o porquê e como; para a plenitude do evangelho, consulte Néfi, Alma e Morôni. Assim, você entrará no laboratório, mas não em total ignorância. As ordenanças são meras formalidades. Elas não nos exaltam; apenas nos preparam para estarmos prontos caso nos tornemos elegíveis”. Hugh Nibley, *Temple and Cosmos*, The

Collected Works of Hugh Nibley, Volume 12 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1992), acessado online.

14. Welch, " Seeing Third Nephi", p. 53.
15. John W. Welch, "The Temple in the Book of Mormon: The Temples at the Cities of Nephi, Zarahemla, and Bountiful", em *Temples of the Ancient World: Ritual and Symbolism*, ed. Donald W. Parry (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e FARMS, 1994), p. 377.